

# **PRÊMIO DARCY RIBEIRO 2017**

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**



# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>Comissão de Educação .....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 01.....</b>	<b>15</b>
<b>Antônio Veronezi - SP .....</b>	<b>17</b>
<b>Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária CENPEC - SP.....</b>	<b>21</b>
<b>José Humberto Henriques - MG .....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo 02 .....</b>	<b>29</b>
<b>Centro de Convivência, Aprendizagem, Reabilitação e Trabalho - CCART - SP.....</b>	<b>31</b>
<b>Escola Família Agrícola Dom Fragoso EFA/CE.....</b>	<b>33</b>
<b>Instituto de Matemática, Ciências e Física do Acre AC</b>	<b>37</b>
<b>Mario Sergio Cortella - SP .....</b>	<b>39</b>
<b>Marlene de Fáveri - SC .....</b>	<b>41</b>
<b>Movimento Mapa Educação .....</b>	<b>43</b>
<b>União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora - Uneafro Brasil SP.....</b>	<b>45</b>



# Introdução

Darcy Ribeiro foi educador, antropólogo e romancista. Nasceu em Montes Claros, interior de Minas Gerais, no dia 26 de outubro de 1922.

A formação acadêmica foi em Ciências Sociais e, a seguir, especializou-se em Antropologia. Darcy Ribeiro era etnólogo do Serviço de Proteção aos Índios, onde trabalhou entre 1947 e 1956. Ali, estudou índios de diversas tribos do Brasil, fundou e dirigiu o Museu do Índio e participou da criação do Parque Indígena do Xingu. O alcance de seu trabalho pela causa indígena avançou e Darcy Ribeiro, além de ter obras escritas sobre os índios, organizou para a UNESCO um trabalho que investigou o impacto da civilização sobre os indígenas brasileiros no século XX e lecionou Etnologia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo sido responsável pela organização do primeiro curso de pós-graduação em Antropologia.

Darcy Ribeiro não parou por aí. Dirigiu o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do MEC e presidiu a Associação Brasileira de Antropologia.

Darcy também criou e foi o primeiro reitor da Universidade de Brasília (UnB); e foi ministro da Educação e chefe da Casa Civil do governo de

João Goulart. Com o golpe militar de 1964, Darcy Ribeiro teve seus direitos políticos cassados e partiu para o exílio.

Fora do país, manteve estreita ligação com o mundo acadêmico e educacional. Na América Latina, levou programas de reforma universitária a vários países, sempre com base no ideário defendido em seu “A universidade necessária”, de 1969. Foi professor de Antropologia da Universidade Oriental do Uruguai e assessorou os presidentes Salvador Allende, do Chile, e Velasco Alvarado, do Peru.

O retorno ao Brasil foi no ano de 1976, mas a anistia só viria quatro anos mais tarde. Ele retomou seus trabalhos junto à educação e à política e se elegeu vice-governador do Estado do Rio de Janeiro (1982), pelo PDT, quando Leonel Brizola foi eleito governador do estado. Acumulou as funções de secretário de Estado da Cultura e coordenador do Programa Especial de Educação, com o encargo de implantar 500 CIEPs no Estado do Rio de Janeiro. Criou ainda a Biblioteca Pública Estadual, a Casa França-Brasil, a Casa Laura Alvim e o Sambódromo, em que colocou 200 salas de aula para fazê-lo funcionar também como uma enorme escola primária ao longo do ano.

Em 1990, Darcy Ribeiro foi eleito senador da República, tendo colaborado na criação do

Memorial da América Latina, localizado em São Paulo e construído com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. Dentre os vários prêmios recebidos, estão os títulos de Doutor Honoris Causa da Sorbonne, da Universidade de Copenhague, da Universidade do Uruguai, da Universidade da Venezuela e da Universidade de Brasília (1995), e o Prêmio Interamericano de Educação Andrés Bello, concedido pela OEA.

Em outubro de 1992, foi eleito para ocupar a cadeira de nº 11 da Academia Brasileira de Letras.

No seu último ano de vida, Darcy dedicou-se especialmente a organizar a Universidade Aberta do Brasil, com cursos de educação a distância, e a Escola Normal Superior, para a formação de professores de 1º grau. Darcy Ribeiro faleceu em Brasília, no dia 17 de fevereiro de 1997.

*(Fonte: Quem é Quem na História do Brasil - Editora Abril/2000 e site da Academia Brasileira de Letras)*

Foi em homenagem a esse ilustre e querido educador brasileiro, que o Prêmio Darcy Ribeiro da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados foi criado em 1998, através da Resolução da Câmara dos Deputados nº 30.

O Prêmio tem por objetivo contemplar pessoas ou entidades cujos trabalhos ou ações mereceram destaque especial na defesa e na promoção da educação brasileira, e consiste na concessão de diploma de menção honrosa e outorga de medalha com a efígie de Darcy Ribeiro a três (03) pessoas físicas ou jurídicas, escolhidas por este Colegiado entre aquelas indicadas por qualquer Deputado ou Senador.

Em 2017, foram recebidas 41 indicações. Neste livreto apresentamos um resumo da ação educativa dos dez semifinalistas do Prêmio Darcy Ribeiro 2017, selecionados no dia 22 de junho pelos membros desta Comissão.

Dentre esses dez indicados, foram escolhidos os três vencedores que, no dia 31 de outubro de 2017, receberão o Prêmio em cerimônia no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

Desejamos a todos uma boa leitura!

***Deputado CAIO NARCIO (PSDB/MG)***  
***Presidente da Comissão de Educação***

# Comissão de Educação

**Presidente:** Caio Narcio (PSDB/MG)

**1º Vice-Presidente:** Nilson Pinto (PSDB/PA)

**2º Vice-Presidente:** Celso Jacob (PMDB/RJ)

**3º Vice-Presidente:** Ságua Moraes (PT/MT)

## TITULARES

## SUPLENTES

**PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PODE/  
PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB**

Alex Canziani PTB/PR

Bacelar PODE/BA

Celso Jacob PMDB/RJ

Diego Garcia PHS/PR

Josi Nunes PMDB/TO

Lelo Coimbra PMDB/ES

Moses Rodrigues PMDB/CE

Norma Ayub DEM/ES

Professora Dorinha Seabra DEM/TO

Rosangela Gomes PRB/RJ

Sóstenes Cavalcante DEM/RJ

Arnaldo Faria de Sá PTB/SP

Augusto Couitinho SD/PE

Celso Pansera PMDB/RJ

Eduardo Bolsonaro PSC/SP

Ezequiel Fonseca PP/MT

Jorge Boeira PP/SC

Junior Marreca PEN/MA

Lincoln Portela PRB/MG

Mandetta DEM /MS

Marcos Rogério DEM/RO

Onyx Lorenzoni DEM/RS

Paes Landim PTB/PI

Pedro Fernandes PTB/MA

Renata Abreu PODE/SP

Saraiva Felipe PMDB/MG

Takayama PSC/PR

Toninho Pinheiro PP/MG

## **PT/PSD/PR/PROS/PCdoB**

Alice Portugal PCdoB/BA

Angelim PT/AC

Leo de Brito PT/AC

Pedro Uczai PT/SC

Professora Marcivania PCdoB/AP

Raquel Muniz PSD/MG

Reginaldo Lopes PT/MG

Ságuas Moraes PT/MT

Waldenor Pereira PT/BA

Zé Carlos PT/MA

Zeca Dirceu PT/PR

Ana Perugini PT/SP

Átila Lins PSD/AM

Benedita da Silva PT/RJ

Danrlei de Deus Hinterholz

PSD/RS

Helder Salomão PT/ES

João Daniel PT/SE

Jorginho Mello PR/SC

## **PSDB/PSB/PPS/PV**

Átila Lira PSB/PI

Caio Narcio PSDB/MG

Creuza Pereira PSB/PE

Danilo Cabral PSB/PE

Giuseppe Vecci PSDB/GO

Izalci Lucas PSDB/DF

Lobbe Neto PSDB/SP

Nilson Pinto PSDB/PA

Pedro Cunha Lima PSDB/PB

Bonifácio de Andrada PSDB/  
MG

Eduardo Barbosa PSDB/MG

Evandro Gussi PV/SP

Fábio Sousa PSDB/GO

Flavinho PSB/SP

Keiko Ota PSB/SP

Luana Costa PSB/MA

Odorico Monteiro PSB/CE

Pollyana Gama PPS/SP  
Rogério Marinho PSDB/RN

Rafael Motta PSB/RN  
Severino Ninho PSB/PE

## **PDT**

Ariosto Holanda PDT/CE  
Damião Feliciano PDT/PB  
Deoclides Macedo PDT/MA

Sergio Vidigal PDT/ES

## **AVANTE**

Waldir Maranhão AVANTE/MA

## **PSOL**

Glauber Braga PSOL/RJ

## **REDE**

Aiel Machado REDE/PR

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Angela Veiga  
Brenda Brandão  
Carla Santos  
Claudia Brasil  
Elizabeth Santos  
Luciana Andrade  
Mariana Menezes  
Nelma de Souza

**Eugênia Pestana**  
**Secretária Executiva**

**PRÊMIO  
DARCY RIBEIRO  
DE  
EDUCAÇÃO**

**2017**



## Capítulo 01

# Os Agraciados em 2017

É com grande satisfação que apresentamos breve resumo da ação pedagógica dos três agraciados com o Prêmio Darcy Ribeiro 2017:

**Antônio Veronezi**

**Centro de Estudos e Pesquisas  
em educação, Cultura e Ação  
Comunitária - CENPEC**

**José Humberto Henriques**



# **Antônio Veronezi - SP**

**Dep. Onyx Lorenzoni - DEM/RS**

## **Subscreventes:**

**Dep. Arnaldo Faria de Sá - PTB/SP**

**Átila Lira - PSB/PI**

**Dep. Lelo Coimbra - PMDB/ES**

**Dep. Saraiva Felipe - PMDB/MG**

Antonio Veronezi iniciou sua carreira como office-boy aos 11 anos de idade, no Colégio do Ateneu Ruy Barbosa no bairro da Penha, São Paulo, para custear seu próprio estudo. Por volta dos 16 anos, já era secretário desse colégio, voltando aos 25 anos, já universitário em final de curso e formado em Química Industrial, para criar o curso técnico de Química Industrial, que dirigiu até os 27 anos. Lecionava Química Geral e Inorgânica e Química Orgânica, além de ministrar aulas no colégio de aplicação da Universidade Mogi das Cruzes.

Aos 26 anos foi convidado para dar aulas no Colégio Claretiano de Guarulhos, onde formou um grupo e arrendou essa escola, em 1969, criando nessas instalações a Faculdade Farias Brito, de Guarulhos, em 1970, da qual foi diretor-geral por dois anos.



*Foto: Acervo Pessoal - Antônio Veronezi*

Em 1972 foi convidado a fazer um plano de recuperação para a Faculdade de Direito de Bragança Paulista, que estava saindo de uma intervenção federal. Assumiu a Diretoria de Planejamento do Instituto de Ensino Superior da Região de Bragantina e, nessa jornada, criou em

Bragança os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Odontologia e Medicina, além do curso de Biologia.

Em Itatiba, criou a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e a Faculdade de Engenharia. Criou também as Faculdades Integradas Santo Antônio. No decorrer desse episódio, voltou ao seu colégio de origem, o Ateneu Ruy Barbosa, e reuniu outras três escolas da zona leste de São Paulo (Penha e Tatuapé), criando as Faculdades da Zona Leste de São Paulo, hoje UNICID, agora absorvida pela Unicsul.

Orientou e formatou, a pedido do Ministro Jarbas Passarinho, a primeira faculdade particular de Belém do Pará, hoje UNAMA - Universidade da Amazônia. Em 1978, retornou às Faculdades Farias Brito, foi reintegrado ao quadro societário e transformou as faculdades na Universidade de Guarulhos, sendo eleito reitor e, posteriormente, chanceler, atingindo nas últimas avaliações do MEC conceito 4.

Ocupou a diretoria e a vice-presidência do SEMESP - Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo e criou, em 1985, a ANUP - Associação Nacional dos Universidades Particulares, a qual presidiu por 6 anos, além de integrar a diretoria do CRUB - Conselho de Reitores das Universidades

Brasileiras. Hoje orienta a direção da UNISA - Universidade Santo Amaro e é membro do Conselho de Administração da ABMES.

Tem vários títulos e homenagens: foi incluído no livro Quem é Quem (Who's Who) da educação internacional por serviços prestados à educação nacional (2002); membro honorário da Força Aérea Brasileira (2009); Prêmio Top Educacional Professor Mario Palmério - 1º lugar (2009); e professor "Honoris Causa" Universidade de Guarulhos (2010).

# Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC - SP

Dep. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO

O Cenpec é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987 por pesquisadores da educação e da área social. Sua missão é contribuir para melhorar a educação no Brasil, por meio de estudos, projetos, metodologias e formações técnicas, em benefício de milhares de gestores, professores e alunos. O fio condutor das ações é o enfrentamento às desigualdades e a defesa do direito à educação pública de qualidade para toda a população brasileira.



As principais temáticas desenvolvidas pelo Cenpec são: educação integral, currículo, letramento, gestão escolar e desigualdades educacionais. O trabalho da equipe pressupõe escuta, diálogo e construção coletiva e é executado sempre em parceria com secretarias municipais e estaduais, ministérios, empresas, escolas, organismos multilaterais, organizações da sociedade civil, institutos de pesquisa e espaços educativos de caráter público.

O corpo técnico apresenta como marca a estreita ligação com a realidade da escola pública – o chamado “chão da escola” –, o respeito às suas características (ao ethos da escola pública), o bom diálogo com gestores, a associação com demais organizações da sociedade civil e o canal aberto com a universidade.

Em cada projeto, a equipe multidisciplinar e comprometida com a escola pública de qualidade, promove a ponte entre a experiência concreta das práticas educativas de várias localidades, os novos conhecimentos da sociedade contemporânea e as pesquisas recentes do mundo acadêmico. Tudo isso a partir de um entendimento da educação como algo mais amplo, que abrange valores éticos e formação para a cidadania e a diversidade, em conexão direta com os desafios do nosso tempo.

É essencial destacar que o Cenpec consiste em uma instituição independente e apartidária. Os recursos que viabilizam o desenvolvimento dos projetos têm sua origem em diversas parcerias firmadas com o poder público, em todas as suas esferas, e com investidores sociais privados.

As linhas de atuação do Cenpec são as seguintes: Base Curricular – contribuir para a construção de uma base nacional comum curricular; Valorização Docente – colaborar para a valorização e formação dos profissionais da educação; Letramento – promover a ampliação e a diversificação do letramento; Gestão – fortalecer a gestão escolar para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens; Educação Integral – contribuir para fortalecer as políticas que visam ao desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens; Educação e Equidade – colaborar para a construção de políticas para infância, adolescência e juventude que enfrentem as desigualdades sociais.

Os 12 principais projetos desenvolvidos atualmente pelo Cenpec são: Aceleração de Aprendizagem; Assessoria em Educação Integral; Assessoria Técnica ao Impaes; Educação com Arte: Oficinas Culturais; Entre na Roda – Leitura na escola e na comunidade; Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro; Plataforma do

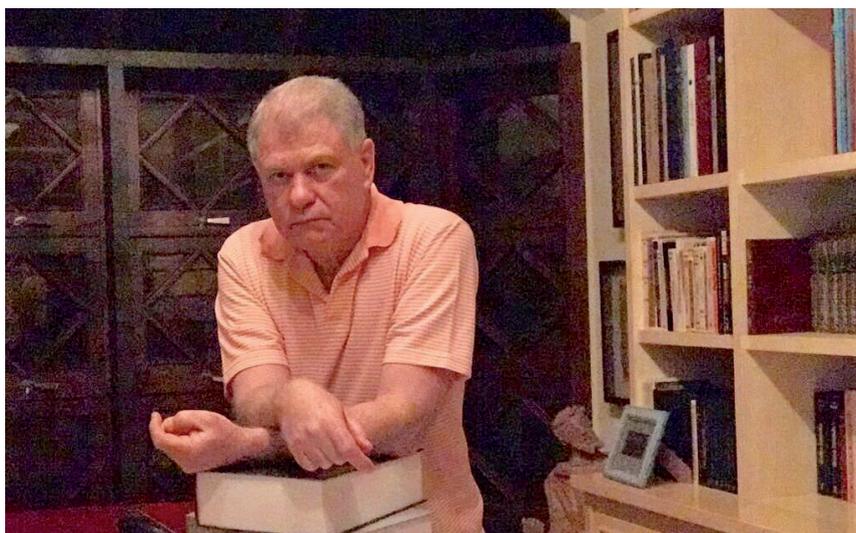
Letramento; Plataforma Alfalettar; Prêmio Itaú-Unicef; Prêmio Respostas para o Amanhã; Programa Jovens Urbanos; Site Educação e Participação.

O trabalho diário do Cenpec impacta positivamente de forma direta pelo menos 200 mil professores de escolas públicas em municípios de todos os estados da federação. Esse número significa cerca de 10% do total de docentes da educação básica do Brasil, de aproximadamente 2,1 milhões.

# José Humberto Henriques - MG

Dep. Caio Narcio - PSDB/MG

José Humberto Henriques nasceu em Brejo Bonito, município de Cruzeiro da Fortaleza/MG, em 1958. Após concluir o ensino médio no Colégio Diocesano de Uberaba, formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Uberaba, 1981.



*Foto: Acervo Pessoal - José Humberto*

Ele especializou-se em cardiologia pela Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto em 1983, e em cardiologia infantil pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia do Estado de São Paulo, em 1984. É mestre em Clínica Médica

pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1994) e doutor em Clínica Médica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2001).

José Humberto se dedicou à literatura desde a infância. Escreveu 306 livros, uma marca surpreendente, levando em conta a condição de ser doutor em Medicina Interna. Desse volume, publicou 46 livros em papel e, no ano de 2017, publicou 296 volumes no sistema digital, gerido pela Amazon.com/kindle.

Ele talvez seja o autor brasileiro vivo mais profícuo e tenaz. Seus livros giram na área do romance, da novela, poesia, conto, crônica, dramaturgia e ensaio. Escreveu em seis idiomas e publicou em todos eles: português, italiano, inglês, espanhol, alemão, romeno e francês. Todos podem ser disponibilizados pela Amazon.

Recebeu mais de 100 prêmios literários representativos, destacando-se: Prêmio para Autores Nacionais do MEC 1999, com o livro “Glória e Agonia de Aspiculeta de Campoamor”; Rádio France International, no gênero conto; Prêmio Cora Coralina de Literatura 2002, Goiânia (GO); e Concurso Literário Nacional Taba Cultural 2001, Rio de Janeiro (RJ).

É membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, ocupando a cadeira nº 26, onde assumiu a presidência da Casa em 12 de março de 2009, gestão que durou até 2011. É membro da Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte – MG.

Henriques continua produzindo. Termina agora um romance que tem como pano de fundo os garimpos do Mato Grosso nos anos 30, além de um livro de contos e poesia visual.



## Capítulo 02

# Demais finalistas

Como reconhecimento do mérito inegável de cada um dos finalistas e para divulgar o trabalho que realizam, apresentamos um pequeno sumário da atuação pedagógica dessas pessoas e instituições, cujas indicações honraram nossa premiação.



# **Centro de Convivência, Aprendizagem, Reabilitação e Trabalho - CCART - SP**

**Dep. Ana Perugini PT/SP**

O CCART é, acima de tudo, um espaço de convivência, de aprendizado e também de capacitação social e profissional que atende, diariamente, em torno de 80 pessoas com deficiência intelectual de Hortolândia e de outros municípios da Região Metropolitana de Campinas, onde vivem mais de 3 milhões de pessoas.

Focada no bem-estar do aluno e da família, a entidade surgiu da falta de atendimento especializado na cidade, verificada por pais e professores de uma escola da rede municipal de ensino. Em 1999, o Centro de Convivência se desvinculou do poder público, tornando-se uma ONG (organização não governamental) de caráter assistencial, cultural e educacional, sem fins lucrativos.

A missão da ONG hortolandense é promover o desenvolvimento biopsicossocial, a autonomia e a inclusão dos educandos, tornando-os cidadãos responsáveis, capazes de elaborar e projetar o futuro. “Sem o CCART, eles estariam sujeitos a

serem pessoas confinadas em casa, sem atividades e estímulos. Com o Centro de Convivência, eles têm qualidade de vida, são felizes, têm opinião; enfim, fazem parte da sociedade”, avalia Sueli Garcia, presidente da entidade.

Com foco no desenvolvimento de todas as potencialidades dos educandos, o Centro de Convivência, Aprendizagem, Reabilitação e Trabalho oferece as oficinas:

1. Gráfica: capacitação por meio de trabalhos manuais;

2. Reciclagem de papel: confecção de papel reciclado, estimulando a coletividade, a cooperação, o trabalho em equipe e tornando-os solidários;

3. Inclusão digital: uso da tecnologia como ferramenta para promover a inclusão digital;

4. Psicologia: grupos terapêuticos de discussão de temas em relação à vida;

5. Vivência diária: satisfação da necessidade pessoal e social de cada um;

6. Atividade física: alongamento, coordenação, agilidade, atenção, equilíbrio, resistência;

7. Artes: desenvolvimento de competências artísticas nas diversas linguagens (plástica e musical) tanto para produzir trabalhos individuais, como coletivos.

# **Escola Família Agrícola Dom Fragoso - EFA/CE**

**Dep. Odorico Monteiro - PSB/CE**

A Escola Família Agrícola Dom Fragoso (EFA Dom Fragoso) nasceu do sonho dos trabalhadores rurais da região Inhamuns (Crateús/CE), de proporcionar aos seus filhos uma educação para a convivência com o semiárido, permitindo a sua permanência no campo. Sonho alimentado desde a fundação da Diocese de Crateús, através da luta pela terra e pela vida.

A EFA tem, dentre seus objetivos, oferecer a estes jovens camponeses uma formação integral, estimular a convivência com o semiárido com práticas apropriadas e proporcionar a integração de famílias e comunidades. Ela também se dedica a contribuir para a sustentabilidade do campo, trabalhando a prática e a teoria, e a proporcionar aos educandos a oportunidade de serem protagonistas de uma nova sociedade, da comunhão e da justiça.

A metodologia adotada na EFA Dom Fragoso é a Pedagogia da Alternância, que permite que a cada mês letivo o educando passe 12 dias na escola e os outros 18 dias com suas famílias e comunidades,

onde realizam atividades específicas para cada tempo e espaço.

A escola iniciou seu funcionamento em 19 de março de 2002, com 25 educandos, em uma turma de 5ª série do ensino fundamental. Em 2008, implementou também o ensino médio integrado, com habilitação em Agropecuária. Atualmente, oferece o curso técnico em Agropecuária, integrado ao ensino médio, em regime de alternância. O curso é reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação e pelo MEC.

Os educandos são de 31 localidades, sendo 12 assentamentos, 3 aldeias indígenas e 16 comunidades de 14 municípios do Ceará.

A EFA Dom Fragoso possui unidades produtivas que servem de laboratórios para as aulas práticas e ajudam na sustentabilidade da escola: apicultura (com apiário e casa do mel), avicultura, caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, bovinocultura, biodigestor, minhocário, banco de proteínas, horticultura, horta medicinal, mandala, viveiro de mudas, sistema de bioágua (reaproveitamento das águas cinzas).

Possui também:

- Casa de Sementes;
- Casa do Pão;
- Dessalinizador;

- Estação Meteorológica,
- Além de realizar acompanhamento personalizado aos alunos e às suas famílias.

A Dom Fragoso vive da partilha das famílias, com o apoio de parcerias como Comissão Pastoral da Terra (CPT); Padre Gerardo Fabert (in memoriam); Comunidades de Independência (mutirões para a construção inicial da EFA); grupos alemães (vinculados à Kindermissionswerk); Adveniat (Alemanha); We World (Itália); Instituto Bem Viver; Prefeituras Municipais de Independência e Tamboril, através das Secretarias Municipais de Educação; Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

De 2002 a 2017, a escola matriculou 1.313 estudantes, conforme registro da secretaria escolar. De 2010 a 2016, formou 195 jovens no curso técnico em Agropecuária, na EFA Dom Fragoso. Destes, um grande percentual ingressou no ensino superior.

Além de estudarem, também trabalham em entidades, organizações, projetos que desenvolvem trabalhos com famílias agricultoras/camponesas. E muitos continuam desenvolvendo o Projeto de Vida da Família Camponesa, trabalho prático-teórico de conclusão do curso.

Ainda foram produzidos mais de 10 vídeos sobre a atuação da EFA. Todos realizados por educandos da escola, com assessoria especializada, para registrar e divulgar experiências exitosas em comunidades do semiárido e ser um canal de reflexão entre família e escola.

# **Instituto de Matemática, Ciências e Física do Acre - AC**

**Dep. Leo de Brito - PT/AC**

O Instituto de Matemática, Ciências e Filosofia (IMCF), criado em julho de 2014, atende à necessidade de se pensar, com qualidade, a educação no estado do Acre.

A ideia é promover conhecimentos nas áreas da Matemática, da Química, da Física, da Biologia, da Robótica e da Filosofia de forma diferenciada para que crianças e jovens da rede pública de ensino tenham acesso, com professores qualificados e comprometidos, ao ensino de qualidade. Inicialmente, atendeu 1.234 jovens, totalizando, após três anos, no primeiro semestre de 2017, 18.216 jovens da capital e municípios do interior do estado.

Há projetos de introdução à pesquisa e ao xadrez, aulas de matemática e preparação para as Olimpíadas de Matemática, aulas de lógica matemática e matemática financeira e discussões sobre temas de suma importância na política, economia e desenvolvimento.

Os jovens falam para os próprios jovens a partir de suas experiências, por meio de projetos

de caráter nacional e internacional, como o Jovem Parlamentar do Mercosul, o Jovem Embaixador e o Jovem Cientista.

Os projetos contam com a colaboração de instituições como o Instituto Federal do Acre (IFAC), a Universidade Federal do Acre (UFAC), o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), escolas particulares e colaboradores entusiastas das ciências e da filosofia como professores, pesquisadores, jornalistas, historiadores, cientistas e pessoas públicas.

A procura pelos cursos cresce a cada semestre na medida em que os próprios estudantes se tornam testemunhas do trabalho realizado, fazendo com que novos jovens procurem o IMCF de acordo com suas necessidades e agregando outros conhecimentos ao se deparar com o leque de opções de cursos, palestras e oficinas que atendem a rede pública de ensino e que acabam acolhendo, também, jovens de escolas da rede privada e de cursos superiores, assim como professores em busca de novas ideias e metodologias de ensino.

# Mario Sergio Cortella - SP

Dep. Sguas Moraes - PT/MT

**Subscrevente:**

**Dep. Pedro Uczai - PT/SC**

Educador, filósofo, escritor e palestrante, Mario Sergio Cortella  das mais importantes referências contemporâneas nas discussões de questões sociais atuais e, notadamente, do campo educacional.

Cortella  graduado pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, mestre e doutor em Educao pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP).

Autor de dezenas de publicaes,  um educador e escritor que vem se destacando também por mobilizar parcerias intelectuais para problematizao de temas relevantes.

A partir da sua produo acadêmica, do exercício da docência e da realizao de cursos e palestras, vem formando inúmeros profissionais para atuao em um vasto campo intelectual, institucional e/ou profissional.

Foi Secretário Municipal de Educao de São Paulo, trabalhou nacional e internacionalmente com o reconhecido patrono Paulo Freire por mais de 17

anos, com quem construiu importante intimidade acadêmica e profissional, mobilizando uma equipe que trabalhou em 4 eixos que promoveram importantes avanços: democratização da gestão; acesso e permanência; qualidade da educação; e educação de jovens e adultos.

Ainda em sua gestão em São Paulo, legou a instalação dos primeiros laboratórios de informática, investimentos em laboratórios de ciências, a criação de salas de apoio para crianças com deficiência e Salas de Apoio Pedagógico (SAP) para crianças com dificuldades de aprendizagem. Criou o Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA), fomentando núcleos de alfabetização, retomando e fortalecendo os conselhos de escola e as práticas participativas em todos os níveis.

Mario Sergio Cortella foi membro-conselheiro do Conselho Técnico Científico Educação Básica da CAPES/MEC e atualmente é comentarista da Rádio CBN, tratando de ética e de outros temas importantes.

Vem contribuindo para reflexão e para a geração de consciências e atitudes cidadãs de milhões de pessoas, além de reforçar constantemente a centralidade e a relevância da educação para o país e para a melhoria da vida de homens e mulheres.

# Marlene de Fáveri - SC

Dep. Pedro Uczai - PT/SC

A professora Marlene de Fáveri é doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, dedicando suas pesquisas às relações de gênero e à violência contra a mulher, com destaque para os diversos momentos e personalidades da luta feminista ao longo da história.

Autora de livros e artigos nestas áreas, Marlene faz parte do conselho editorial de periódicos dedicados às temáticas pesquisadas.

Com produção acadêmica e intelectual diversificada, Marlene de Fáveri também se dedicou a pesquisar as consequências das guerras para a população do estado de Santa Catarina, em especial a II Guerra Mundial.

Também desenvolveu trabalhos na área de saúde pública, com investigações sobre a prostituição e o aborto, bem como na área cultural, com trabalhos relativos a costumes e cotidiano da população catarinense.

Sua indicação ao Prêmio Darcy Ribeiro é um reconhecimento à importância dos seus estudos nas áreas de gênero e protagonismo da mulher na história, contribuindo para a difusão de discursos

emancipatórios e ajudando no combate ao machismo e a outras violências de gênero.

A trajetória acadêmica de Marlene de Fáveri representa uma grande contribuição ao debate de gênero no Brasil. Em uma sociedade marcada pelo machismo, pela discriminação e pela violência de gênero, debruçar-se sobre tais temas é uma contribuição valiosa para a educação e para a sociedade brasileira.

Dessa forma, criam-se várias frentes de discussão e de produção científica. A multiplicidade de olhares e abordagens contribui, ainda, para estimular novas produções sobre a temática de gênero nas universidades brasileiras.

Portanto, indicar a professora Marlene de Fáveri ao Prêmio Darcy Ribeiro é não apenas reconhecer a importância de seu trabalho e trajetória acadêmica, mas também reconhecer o valor, a necessidade e a importância do debate de gênero na sociedade brasileira e na educação – um passo fundamental no combate ao machismo, no fim da violência contra as mulheres e na construção de um Brasil mais justo.

# Movimento Mapa Educação

Dep. Alessandro Molon - REDE/RJ

Dep. Thiago Peixoto - PSD/GO

O Movimento MAPA Educação nasceu em 2014 com o objetivo de tornar a agenda educacional prioridade política no Brasil, fazendo do jovem o protagonista dessa mudança.

O Movimento teve origem no manifesto suprapartidário Mapa do Buraco, no qual foram entrevistados mais de cem líderes educacionais, tais como o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, Deputado Molon, Empresário Jorge Paulo Lemann, ex-Ministros Cristóvam Buarque e Fernando Haddad, dentre outros.

As entrevistas serviram de base para a construção de um documento que apontou os principais problemas da educação brasileira, apresentando algumas soluções criadas e implementadas em diferentes cidades em todo o Brasil.

A partir daí o Movimento congregou mais de 100 jovens voluntários para atuar em diferentes projetos que trouxessem a juventude para dentro do debate educacional. Desde pesquisas educacionais, que levantaram novos dados de estudo para o debate público educacional, a grandes conferências da

juventude, nas quais os jovens mais interessantes de todo o país se reuniam para mostrar como seus projetos da sociedade civil estavam avançando com a resolução de gargalos da educação pública.

Tanto nas eleições presidenciais de 2014, quanto nas eleições municipais de 2016, tivemos atuação no intuito de cobrar dos candidatos propostas concretas sobre seus objetivos para a educação brasileira.

O Mapa realizou a única sabatina educacional entre Dilma e Aécio em 2014, qualificando o debate público eleitoral e, nas três maiores capitais federais, entrevistamos todos os candidatos a prefeito sobre seus planos de educação.

Tais atuações na esfera político-eleitoral desaguaram na criação do Observatório de Políticas Públicas Educacionais do Mapa que acompanha legislações relevantes para o avanço educacional no país. Com grande foco na cobrança de realização das promessas dos três prefeitos eleitos de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, esperamos, nos próximos ciclos eleitorais, aumentar nosso alcance.

O Prêmio Darcy Ribeiro seria, portanto, um reconhecimento e uma validação da importância do trabalho que temos desenvolvido ao aproximar a juventude dos tomadores de decisão que podem mudar a educação brasileira.

# **União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora - Uneafro Brasil - SP**

**Dep. Glauber Braga - PSOL/RJ**

A União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora – Uneafro Brasil é uma organização não governamental que atua desde 2009 em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade e de pleno respeito à diversidade.

Dentre suas frentes de ação, merece destaque a organização de dezenas de cursinhos comunitários, dirigidos à população negra e à classe trabalhadora, preparatórios para o ENEM, vestibulares e concursos públicos.

Por meio de trabalho voluntário de centenas de professores e ativistas sociais, 25 núcleos são mantidos pela entidade atualmente, atendendo diretamente 1350 pessoas, e indiretamente 5500, em cinco estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pará e Espírito Santo.

Ao longo de sua história, a Uneafro já contribuiu para o ingresso de mais de 1300 estudantes das periferias urbanas brasileiras no ensino superior.

Além dos cursinhos, os núcleos da Uneafro Brasil também desenvolvem outras atividades relevantes de educação popular.

Dentre essas ações estão a disseminação do protagonismo comunitário e o combate a todos os tipos de discriminação, a exemplo do projeto Jovens Promotores de Direitos Humanos e da Diversidade, e das oficinas de fortalecimento da capacidade de liderança, organização e geração de renda de mulheres negras, realizadas com apoio da ONU Mulheres e do Instituto Renner.

# PRÊMIO DARCY RIBEIRO 2016



*Prêmio Darcy Ribeiro 2016 - Os agraciados*

